

Diogo Ferrer, *A Génese do Significado: Introdução ao Pensamento de Hegel*

Theofilo Moreira Barreto de Oliveira

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/ref/1119>  
DOI: 10.4000/ref.1119  
ISSN: 2258-014X

**Editora**

EuroPhilosophie Editions

**Refêrencia eletrónica**

Theofilo Moreira Barreto de Oliveira, «Diogo Ferrer, *A Génese do Significado: Introdução ao Pensamento de Hegel*», *Revista de Estud(i)os sobre Fichte* [Online], 18 | 2019, posto online no dia 01 junho 2019, consultado o 27 janeiro 2021. URL: <http://journals.openedition.org/ref/1119> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/ref.1119>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 27 janeiro 2021.

© EuroPhilosophie

---

# Diogo Ferrer, *A Gênese do Significado: Introdução ao Pensamento de Hegel*

Theofilo Moreira Barreto de Oliveira

---

## REFERÊNCIA

Ferrer, D., *A Gênese do Significado: Introdução ao Pensamento de Hegel*, Porto: Fundação Engenheiro António de Almeida, 2016, 223 pp., ISBN 9789728012403

- 1 O presente livro de Diogo Ferrer apresenta de forma introdutória e excelente a complexidade que se constitui o pensamento de Hegel. Através de seus nove capítulos, o autor consegue constituir um processo cíclico e dialético separados em três níveis interligados, como uma tríquetra.
- 2 A medida em que vamos avançando na leitura, os principais temas abordados pelo pensador alemão como: o problema da experiência, do uno e do múltiplo, a fundamentação da sua Ciência da Lógica como via de acesso para o Absoluto, o *ser* e suas relações com a realidade entre outros, vão se desdobrando de forma natural e de fácil compreensão.
- 3 Sua exposição, nos revela, um Hegel mais antropológico, concreto e real, completamente distinto da imagem que muitos tem de sua personalidade. Longe de ser um pensador obscuro devido a dificuldade e da complexidade de sua escrita, através da narrativa de Diogo Ferrer, acompanhamos um Hegel em constante processo de maturação e maturidade. Diante de grandes desafios postos pela filosofia kantiana, e da qual busca um suporte estrutural na filosofia de Fichte, Hegel havia posto para si um único desafio: a constituição de um sistema filosófico completo, sem que se tornasse estático e não condizente com a realidade.
- 4 Assim, na constituição do primeiro radiante da tríquetra expostos nos três primeiros capítulos, Diogo Ferrer traça um panorama introdutório, em que o jovem Hegel se apresenta diante da própria coruja de Minerva, para traçar seu caminho rumo ao Absoluto através de sua *Fenomenologia do Espírito*. Neste percurso inicial, Hegel necessita

vencer seus os desafios na constituição de uma dialética distinta da kantiana, mas que ainda operava através de falhas.

- 5 No momento em que avança na superação de suas dúvidas e com os resultados de suas descobertas ele não só recorre a própria Razão, enquanto instância observadora e crítica da realidade, mas também reelabora o conceito da própria empiria, sem desautorizar sua estrutura lógico-racional, inseridas em um tempo histórico. Para isso, foi necessário não só que ele mergulhasse diretamente nos métodos científicos de sua época, como também foi necessário que desenvolvesse seu próprio método.
- 6 Em seguida, nos três capítulos seguintes, Diogo Ferrer demonstra como Hegel aplica os processos do seu sistema. Agora, munido do seu método, Hegel precisa testá-lo para corrigir as eventuais falhas. Tal procedimento dá um impulsionamento maior a completude da sua proposta, em que o *significado* da realidade, através das suas categorias de *forma* e *conteúdo* operacionalizam o grande mecanismo. Afinal, Hegel criou um sistema autogerador movimentado pela sua própria dialética. Dado este método enquanto sua ciência, vemos os demais mecanismos internos explicitados e direcionados de forma integrada para o alcance de sua primordial fundamentação, sendo ela o ser, chegando assim ao seu conceito de Vida.
- 7 Somente um ser consciente de si pode constituir através de seu processo enquanto abstração e negatividade pura, a realização de sua finitude ao mesmo tempo que constitutiva da realidade. Ou seja, ao encontrar a fundamentação da integridade do seu sistema constituído no próprio ser, ele não só encontra seu primeiro conceito analítico, como também prova por mecanismos dedutivos que a constituição da ideia de vida, na existência, provem do funcionamento da empiria e da lógica juntas.
- 8 Desta forma, nos encaminhando para o terceiro radiante da tríquetra, em que Diogo Ferrer retoma a problemática inicial do pensamento hegeliano; a questão ontológica e transcendental enquanto materialidade sistêmica. Em outras palavras, Hegel, ao retomar a questão inicial da sua investigação filosófica, busca não só como um resultado real para o sujeito, mas projeta o encaminhamento que o espírito deve ter em suas realizações materiais enquanto ser evolutivo e vivente através da sua Ética, ou o que ele chamará de Eticidade. E para que isto seja aplicado, Hegel propõe, ao longo da História o processo de formação humana através da sua *Bildung*. Ou seja, nas palavras do próprio Hegel e com a complementação de Diogo Ferrer: é necessário aplicarmos uma “*Bildung*, como processo de universalização e esclarecimento, a ação crítica imanente ao real e a ação do conhecimento” (...) [como] “a prática com o maior poder transformador e a demonstração de que a liberdade está em efetivação”.
- 9 Por fim, podemos apreciar uma excelente obra, que conseguiu atingir seu objetivo: tornar Hegel novamente em carne e osso, ou seja, um Hegel concreto, buscando sem medo de errar a principal questão ontológica do ser, a sua origem. Para isso, recorreremos a mais uma *ilustración*, que define muito bem o trabalho de Diogo Ferrer. Chico Science, cantor e compositor nascido no Recife, estado de Pernambuco, Brasil, diz, “O medo dá origem ao mal”, da qual também pode-se entender: O medo da origem [é o] mal.

---

## AUTORES

**THEOFILO MOREIRA BARRETO DE OLIVEIRA**

Vrije Universiteit Brussel